

As ciências neurológicas sob a perspectiva humanista: uma experiência pedagógica utilizando filmes

Neurological sciences under a humanistic perspective: pedagogical experience using movies

Daniela Resende Archanjo¹, Clynton Lourenço Corrêa^{1,2}

Estudo desenvolvido na Universidade Federal do Paraná UFPR – Setor Litoral – Curitiba, Brasil.

¹ Docente do curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Paraná (UFPR) – Curitiba (PR), Brasil.

² Docente no Programa de Mestrado e Doutorado em Educação Física da UFPR – Curitiba (PR), Brasil.

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA:

Clynton Lourenço Corrêa
– Rua Jaguariáiva, 512 –
Caiobá – CEP: 83260-000 –
Matinhos (PR), Brasil – E-mail:
clyntoncorrea@gmail.com

APRESENTAÇÃO jan. 2010

ACEITO PARA PUBLICAÇÃO jan. 2011

FONTE DE FINANCIAMENTO: nenhuma

CONFLITO DE INTERESSES: nada a declarar

APRESENTAÇÃO EM EVENTOS CIENTÍFICOS: XXXIV Congresso Anual da SBNeC

I Congresso Brasileiro de
Fisioterapia Neurofuncional/
ABRAFIN

XX Fórum Nacional de Ensino
em Fisioterapia/ABENFISIO

RESUMO: O presente trabalho tem por objetivo apresentar e discutir os resultados de uma experiência de atividade de aprendizagem, a qual utilizou filmes do circuito comercial que abordam temas relacionados às ciências neurológicas. Participaram do grupo de discussão estudantes dos seguintes cursos: Artes (dois), Fisioterapia (dez), Gestão Imobiliária (um) e Saúde Coletiva (dois), além de um membro da comunidade externa e dois docentes. Seis filmes foram usados como recurso de favorecimento da aprendizagem e de estímulo para discussões e construção do raciocínio crítico e contextualizado baseado na exposição de situações da vida. Os participantes do grupo escreveram, coletivamente, a sinopse dos filmes projetados e selecionaram palavras-chave que refletissem o conteúdo explorado nas discussões pós-filme. As sinopses frequentemente se referiram à doença, enquanto as palavras-chave fizeram referência aos aspectos sociais e éticos envolvidos. Os participantes fizeram uma avaliação das atividades pedagógicas desenvolvidas durante o semestre, apontando pontos positivos, negativos e sugestões. Com a análise desse material, é possível afirmar que a experiência docente baseada na projeção de filmes facilitou o estabelecimento de inter-relações e integrações disciplinares, propiciando a construção de um conhecimento contextualizado, favorecendo a formação de profissionais capazes de articular conhecimentos profissionais específicos com uma rede mais ampla de saberes envolvidos.

DESCRIPTORES: aprendizagem; cinema como assunto; educação; neurologia; processo saúde-doença.

ABSTRACT: The purpose of this paper is to present and discuss results of a learning activity experience that used popular movies to address issues related to neurological sciences. Students from the following courses participated in the discussion group: Arts (two), Physical Therapy (ten), Property Management (one), Public Health (two), besides one individual from local community and two professors. Six movies were used as a learning support and stimulation to discussions and construction of contextualized and critical thinking, based on life histories. The individuals from this group wrote together the projected movies' plot and selected keywords that corresponded to the subject of the discussion after projection of the movies. The plots frequently mentioned aspects associated with disease, while the keywords mentioned social and ethical aspects. Besides, the individuals performed an assessment of the pedagogical activities carried out during the semester including positive and negative aspects and suggestions. From the analyses of this material, it is possible to assert that the professor experience based on the projection of movies promoted the establishment of disciplinary interrelations and integrations, providing a construction of contextualized knowledge favoring specific professional formation able to integrate specific professional knowledge associated with general knowledge network involved.

KEYWORDS: learning; motion pictures as topic; education; neurology; health-disease process.

INTRODUÇÃO

Em virtude da crise do modelo tradicional de educação, pautado sobretudo na racionalidade técnica, o Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná (UFPR) vem buscando adotar um modelo de educação que seja compatível com as demandas locais contemporâneas, assumindo “o desafio de exercitar o seu papel social de questionador crítico e fomentador de conhecimentos que dialoguem e interfiram propositivamente na realidade social e econômica em que se insere”¹.

Docentes fisioterapeutas e de outras áreas do conhecimento, em uma abordagem multidisciplinar, por meio de currículo em movimento, vêm buscando formação diferenciada para os fisioterapeutas, por meio de um Projeto Político Pedagógico (PPP), o qual é norteado por três eixos curriculares que articulam-se entre si: Fundamentos Teórico-Práticos, Projetos de Aprendizagem e Interações Culturais e Humanísticas (ICH). Assim, a plasticidade é a principal característica da organização curricular na pedagogia por projetos, abolindo a visão cartesiana reducionista do conhecimento fragmentado².

No espaço das ICH³ foi desenvolvida a experiência descrita no presente artigo. Este eixo pedagógico faz parte do currículo dos acadêmicos do Setor com carga horária semanal de quatro horas durante os anos da formação acadêmica. Esse espaço pedagógico, como o próprio nome aponta, tem por objetivo promover um olhar mais amplo para a problemática cultural e humanística contemporânea, a partir do estímulo à integração de estudantes dos diferentes cursos ofertados pela Universidade e da promoção do diálogo entre os diferentes saberes (científicos, artísticos, populares, pessoais)¹. O espaço das ICH pode ser trabalhado a partir de diferentes métodos, sendo bastante expressiva a oferta de oficinas e/ou grupos de discussão que têm questões ou atividades, as quais não se limitam à especificidade de uma determinada área de formação profissional².

Atentando-se aos déficits do modelo tradicional de educação, que assume a técnica como definidora da formação profissional em detrimento de um olhar

holístico, o estabelecimento do diálogo entre os diferentes campos de conhecimento permite ao sujeito, independente da sua área de formação, reconhecer as diferentes dimensões do ser e as múltiplas dimensões do conhecimento⁴.

Assim, os autores do presente artigo, professores da UFPR, propuseram, no segundo semestre de 2009, um grupo de discussão denominado “Neurologia e Cinema” no espaço curricular das ICH.

Este trabalho tem como intuito apresentar e discutir os resultados da experiência de atividade de aprendizagem que utilizou filmes do circuito comercial, os quais abordam temas relacionados às ciências neurológicas, visando possibilitar uma reflexão a partir da experiência de docentes.

MÉTODOS

Os dois docentes, na semana de planejamento institucional do eixo pedagógico de ICH, propuseram a oferta de um grupo de discussão que envolvesse a temática de neurologia relacionada aos aspectos social, bioético, cultural, dentre outros, para fomentar uma visão articulada e integrada entre as várias áreas do conhecimento. Assim, os docentes propuseram a formação de um grupo de discussão aos estudantes que se inscreveram na sala temática “Saúde”, no primeiro dia de aula, cujo método seria a projeção de filmes comerciais e uma subsequente discussão, considerando as diversas áreas do conhecimento.

No processo de seleção dos filmes que seriam contemplados, os estudantes contavam para os colegas a história do filme e o grupo levantava pontos relacionados às ciências neurológicas e às questões sociais que poderiam ser objeto da discussão durante a atividade das ICH. A partir daí, o coletivo decidiu, por votação informal, que os seguintes títulos seriam projetados: “Meu nome é Rádio”; “Tempo de despertar”; “João Carlos Martins: Rêverie (Sonho)”; “Uma lição de amor”; “Diário de uma paixão” e “Uma mente brilhante”. Os filmes descartados foram: “O escafandro e a borboleta”; “O óleo de Lorenzo”; “Mar adentro”; “28 dias”; “Rain Man” e “O fenômeno”, pois, em sua maioria, fo-

ram discutidos em outros momentos da formação profissional dos participantes.

Nas discussões de temas tradicionalmente específicos da área de saúde, o reconhecimento da afetividade é fundamental, sobretudo para os estudantes da área, visto que, para uma prática eficaz do cuidar, é preciso que reflitam sobre as múltiplas dimensões que compõem o ser humano, considerando não apenas os aspectos técnicos, mas também os culturais, psicológicos, econômicos, ambientais, espirituais e sociais envolvidos no processo saúde-doença⁵.

No término do semestre, como meio de avaliação da atividade desenvolvida durante as ICH, os participantes escreveram, coletiva e consensualmente, a sinopse dos filmes projetados e selecionaram palavras-chave que refletissem o conteúdo explorado nas discussões pós-filme.

Além disso, no último dia de encontro, os participantes foram convidados a realizarem uma “autoavaliação” do grupo de discussão constando itens para obterem informações acerca de sugestões para melhorias na oferta do grupo de discussão em outra ocasião, para avaliação dos aspectos que foram positivos e/ou interessantes para os participantes e informações sobre as expectativas que não foram atingidas e/ou o que não funcionaram sob o ponto de vista dos participantes e as contribuições da ICH “Neurologia e Cinema” na formação pessoal e/ou profissional.

RESULTADOS

Participaram do grupo de discussão estudantes dos seguintes cursos: Artes (dois), Fisioterapia (dez), Gestão Imobiliária (um) e Saúde Coletiva (dois). O grupo de discussão contou também com a participação de uma professora da rede estadual de ensino, totalizando 16 participantes, além dos professores coordenadores (um bacharel em Fisioterapia e uma bacharel em Direito), sendo 77,77% do sexo feminino e 22,22% do masculino, com média de idade de 22,5 anos.

A primeira parte de cada encontro (as duas primeiras horas) se destinava à projeção do filme, em seguida, após o *coffee break*, a discussão, com duas horas de

duração, era iniciada com a mediação dos professores e tinha um momento para que cada participante expusesse ao grupo os aspectos do filme que mais lhe chamaram a atenção. Conforme os participantes anunciavam em suas contribuições as questões mais específicas, os professores intervinham buscando o aprofundamento temático.

Não foram raras as ocasiões em que os participantes, ao se identificarem com certas cenas do filme, passaram a relatar situações de suas vidas, compartilhando experiências, colocando-se como sujeito da “sua” história e refletindo. Os relatos de vida produzem reflexões atitudinais e possibilitam despertar uma nova compreensão da situação, entendendo e apreendendo melhor a complexidade humana^{6,7}.

Em relação ao material de registro dos filmes, os participantes do grupo foram estimulados a elaborar, por meio de consenso, uma sinopse e a indicar palavras-

chave que sintetizassem as discussões feitas. Divididos em seis subgrupos, cada um destes ficou responsável por trabalhar com um filme. O resultado do trabalho de elaboração das sinopses e indicação das palavras-chave podem ser vistos no Quadro 1.

A sinopse elaborada pelos estudantes segue o padrão daquelas de divulgação comercial dos filmes, não sendo, neste sentido, diretamente afetada pelas discussões feitas na atividade da ICH. Preocupados em despertar no leitor/público o interesse em assistir ao filme, os estudantes ressaltam aspectos comoventes e tentam criar expectativas em relação ao final da história, não contemplando as temáticas discutidas. Por outro lado, é possível perceber refletido em expressões como: “*Uma história tocante repleta de emoção*” e “*Assistam!*” o envolvimento dos estudantes com os filmes. O resultado do trabalho desenvolvido na ICH é explicitado quando é diretamente demandado, nas palavras-chave, que

então revelam como as discussões foram apreendidas pelos estudantes e como contribuiram para a atribuição de novos significados às imagens/histórias.

É interessante notar que, apesar de as discussões sobre os filmes projetados contemplarem aspectos específicos das ciências neurológicas, os estudantes conseguiram, após as discussões, perceber o quão imbricada está a questão biológica com as questões culturais, espirituais, psicológicas, econômicas, sociais e éticas.

A dinâmica conduzida pelos docentes, no sentido de demandar que os participantes construíssem as sinopses e selecionassem palavras-chave dos filmes, favoreceu a efetiva aprendizagem dos participantes, pois exigiu a compreensão e apreensão do conteúdo, elementos essenciais para a construção de um conjunto relacional em que o novo conhecimento apreendido é ampliado ou modificado⁸.

Quadro 1. Sinopses dos filmes, segundo o título e as palavras-chave

Título do filme	Palavras-chave	Sinopse
“Meu nome é Rádio”	Preconceito Inclusão social Relações pessoais	Rádio é um garoto que sofre de um comprometimento neurológico e passa seus dias empurrando um carrinho de supermercado. Sua vida começa a se transformar quando encontra um treinador de futebol americano que abre novas portas para ele.
“Tempo de despertar”	Bioética Pesquisa com seres humanos Princípios e diretrizes do SUS	Médico sem experiência clínica resolve desafiar a ciência testando medicamentos em pacientes com doenças neurológicas. Seus resultados são extremamente otimistas, porém, grandes mudanças o esperam no decorrer de suas pesquisas.
“João Carlos Martins: Rêverie (Sonho)”	Superação Desempenho social Medo do futuro	Conceituado pianista relata sua saga com traumas que provocaram dificuldades de realizar movimentos com as mãos. E toda sua superação para vencer a barreira que o impedia de praticar sua grande paixão: a arte de tocar piano.
“Uma lição de amor”	Inversão de valores Estrutura familiar Ensino-aprendizagem Vida familiar e profissional	Mesmo com retardo mental, Sam cria a filha sozinho, uma vez que a mãe da criança os abandonou. O filme relata sua luta contra a Justiça pela guarda da filha. O desfecho do filme mostra o desenvolvimento normal da criança e seu relacionamento com o pai. Uma história tocante repleta de emoção.
“Diário de uma paixão”	Demências Perseverança Esperança Relação interpessoal	Um amor de verão pode ser para toda a vida? O amor que aconteceu em uma bela tarde de verão entre dois jovens foi capaz de superar preconceitos, a distância, o tempo e a doença. A força desse amor continuou viva na forma de um diário e era revivido de forma intensa e comovente. Um exemplo da mais pura forma de amor.
“Uma mente brilhante”	Doença mental Estrutura familiar Competitividade Autocontrole Superação	Um jovem extremamente inteligente e competente em seus estudos alimentava o grande desejo do reconhecimento. Em sua trajetória, surgiram personagens que faziam parte de sua fantasia, fruto de uma doença mental, a esquizofrenia. Baseado em fatos reais, ilustra a realidade e a superação. Assistam!

DISCUSSÃO

Os filmes fornecem um modelo de narrativa, permeados de imagens e emoções que são familiares ao ser humano, o qual reconhece e identifica as histórias vividas pelos personagens dos filmes⁹. “O encantamento ou o impacto provocados pela sequência ininterrupta de imagens vinculadas a sons e narrativas favorecem a aproximação com o contexto apresentado e permitem a identificação pessoal com a realidade refletida na tela”¹⁰.

É possível destacar como vantagens do uso de filmes como recurso de aprendizagem: um cenário de ensino rápido e direto, no qual cenas pontuam questões importantes; as emoções são apresentadas de forma acessível e são facilmente identificadas; os estudantes têm a oportunidade de “traduzir” histórias de vida do filme para as suas próprias vidas e em um contexto do exercício profissional⁹.

A vivência com o cinema possibilita que os estudantes adotem uma postura reflexiva em relação ao mundo à sua volta, à formação pessoal e acadêmica e à futura atuação profissional⁷. O cinema figura como instrumento pedagógico, favorecendo o desenvolvimento cognitivo-afetivo, que é o elemento de estruturação da personalidade e o meio de proporcionar a socialização e revela a sua força como conceito pedagógico na educação¹¹.

A opção pelo uso de filmes do circuito comercial na ICH “Neurologia e Cinema” se justifica, pois, ainda que grande parte dos filmes didáticos contenham imagens impressionantes e exemplos esclarecedores, eles não mobilizam a emoção da mesma forma que as narrativas romaneadas. A exatidão sem dramaticidade é algo monótono. É com personagens e suas histórias que é possível se identificar e projetar¹².

Na educação tradicional, o ato de ensinar é estabelecido pela transmissão de uma informação, sendo suficiente, por exemplo, uma exposição oral; já em uma educação dialética, é imprescindível um diálogo epistemológico com o objeto a ser estudado para desenvolver no estudante a apropriação ou apreensão do conhecimento. Assim, a perspectiva dialética entende o homem como um ser ativo e de relações e que o conhecimento

é construído pelo sujeito na sua relação com os outros e com o mundo⁸.

A mediação dos professores neste processo, explorando a dimensão didática de cada um dos filmes, foi fundamental, pois uma imagem que justifique sua inserção num contexto de aprendizagem deve ser capaz de provocar um questionamento, que seja ao mesmo tempo ético e estético¹³. É importante que haja no filme a dimensão didática, correspondente ao caráter científico e ético da obra.

Educar pelo cinema ou utilizar o cinema no processo educacional possibilita ensinar a ver diferente, a extrair valores do interior de cada sujeito, da condição e das possibilidades humanas¹⁴. Neste sentido, o cinema possui função político-pedagógica ao contribuir para a politização dos indivíduos e proporcionar uma nova forma de reflexão acerca dos conhecimentos debatidos, vividos e experimentados na vida e, particularmente, na sala de aula¹⁵. Portanto, o cinema é uma experiência que permite ampliar o conhecimento do objeto de estudo, ou seja, a pessoa em todas as suas dimensões¹⁶.

Acredita-se que a educação é uma atividade formativa abrangente, que contempla o sujeito na sua totalidade, é o ser do sujeito, enquanto o treino profissional refere-se ao fazer, à aquisição de habilidades peculiares¹⁴. Entretanto, não há como deixar de relatar que houve, por parte de alguns estudantes, especialmente os da área da saúde, a expectativa de que as discussões se centrassem em questões clínicas de neurologia, sendo presentes questionamentos concernentes ao conhecimento técnico específico e a preocupação com o fazer.

Nesse sentido, observou-se o quanto os estudantes que ingressam nos cursos da área da saúde, neste caso o curso de Fisioterapia, estão impregnados pela visão altamente tecnicista, que deixa de lado os aspectos da formação humanística, tão necessários à formação desses profissionais. A especificidade de abordagem impede o diálogo com outras áreas, tornando as discussões disciplinares e dificultando a multidisciplinaridade.

Tal fato explica, de certa forma, o perfil dos participantes do grupo e o anseio de alguns por maior aprofundamento

de temas específicos das ciências neurológicas. Os participantes do grupo de discussão “Neurologia e Cinema” foram majoritariamente do curso de Fisioterapia e, destes estudantes, a maioria estava matriculada no quinto período do curso. A matriz curricular do curso de Fisioterapia prevê nesse período a contemplação de temas relacionados à fisioterapia neurofuncional nos diferentes ciclos da vida. Assim, pode-se sugerir que os estudantes tenham naturalmente uma curiosidade epistemológica maior em relação aos demais participantes para compreender de forma aprofundada e específica os aspectos relacionados à doença, apresentados nos filmes projetados. Coube em relação a isso um papel relevante dos docentes como mediadores para evitar que o espaço da ICH enveredasse a uma discussão de temas disciplinares, os quais fossem direcionados para uma parte do grupo, o que geraria a exclusão dos demais participantes que não tinham naquela ocasião um conhecimento apropriado para uma discussão específica.

Conforme descrito na literatura, o uso de filmes como recurso pedagógico já foi realizado em espaço universitário, porém como um ensaio educacional extracurricular^{7,14}, o que difere do presente caso já que a atividade aqui relatada foi desenvolvida em um espaço curricular do Setor.

Pelo exposto acima, a própria escolha do nome da ICH, “Neurologia e Cinema”, precisa ser pensada como um obstáculo à intenção dos professores de atrair estudantes de diferentes cursos. O fato de a palavra “Neurologia” estar em destaque, o que, de alguma forma, reproduz o modelo tradicional de educação fundado na forma disciplinar, foi certamente fundamental para atrair determinados estudantes, em especial, os da área da saúde, dificultando assim a agregação dos estudantes de diferentes áreas de formação profissional.

Nesta perspectiva, o principal papel dos professores foi o de constantemente buscar exaltar a ligação necessária entre o biológico e o sociológico-cultural, chamando a atenção dos participantes para o fato de que “os objetos têm fronteiras cada vez menos definidas; são constituídos por anéis que se entrecruzam em teias complexas com os dos restantes

objetos (...)"¹⁷. Do reconhecimento do entrecruzamento do biológico com o social, torna-se evidente a necessidade de que as questões relacionadas ao processo saúde-doença sejam discutidas de forma ampla por todos os atores sociais, não sendo objeto de estudo exclusivo e restrito dos que atuam no setor ou dos que estão em formação para atuar futuramente.

Para elaborarem as sinopses e selecionarem as palavras-chave (Quadro 1), os participantes desenvolveram aprendizagens nas seguintes perspectivas: procedimental, atitudinal e conceitual. O conteúdo procedimental está relacionado a ações ordenadas com um propósito, por exemplo, o exercício de seleção ou classificação das palavras-chave. O conteúdo atitudinal corresponde a valores e atitudes, são conteúdos que estão impregnados nas relações afetivas. Foi possível notar, nas expressões dos participantes, a relação estabelecida entre esses valores e a situação de vida apresentada nos filmes, tal como nas sinopses dos filmes "João Carlos Martins: Rêverie" e "Diário de uma paixão". Por fim, o conteúdo conceitual está ligado à dimensão cognitiva, ou seja, à apreensão do conceito propriamente dito que demanda a compreensão, reflexão, análise e comparação. A apreensão de conceitos aparece, sobretudo, nas palavras-chave, tais como: bioética, demências, princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS)¹⁸.

A atividade "Neurologia e cinema" concretiza a proposta do PPP da UFPR Litoral, que se alia às Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos da graduação na área da saúde, os quais apontam para a necessidade de contemplar a dimensão humana na formação profissional¹⁹.

A vivência estudantil deve favorecer as formações humana e profissional, sensibilizando o estudante quanto à realidade socioeconômica-cultural e ambiental, levando-o a identificar sua relevância e inserção no mundo do trabalho. Em

virtude de os filmes serem permeados de imagens, estas imagens provocam o pensamento, e é neste sentido que o filme contém uma pedagogia intrínseca. Essa pedagogia está de acordo com o pensamento de Paulo Freire²⁰, o qual relata a importância da compreensão do valor dos sentimentos, das emoções, do desejo, da insegurança a ser superada pela segurança, do medo que, ao ser educado, vai gerando a coragem. Assim, o cinema é um ambiente fértil para a elaboração, o (re)significado das coisas existentes no mundo de cada um de nós e de um mundo onde todos habitamos.

A temática sobre a doença e seus desdobramentos, tais como o adoecer, o morrer e a morte são temas presentes em nossas vidas. Extremamente refletidos nas áreas da saúde, principalmente no que tange as causas e os tratamentos dos problemas de saúde, costumam deixar a desejar, em quantidade e profundidade, quando trata-se de pensar a condição humana no processo saúde/doença e morte³.

A projeção e discussão dos filmes permitiram ao grupo explorar a dimensão social do processo saúde-doença em neurologia, atentando para questões éticas envolvendo o cuidar e outros aspectos das relações humanas. Como exemplos de questões abordadas durante as discussões, podem-se destacar: no filme "Meu nome é Rádio" foram debatidos os elementos culturais da exclusão social e a necessidade de resistência pessoal às representações sociais dominantes que ditam o comportamento "certo" da sociedade; em "Tempo de despertar" foram discutidas as necessidades de humanização no atendimento dos profissionais da área da saúde, problematizando-se o fato de que ainda é pouco discutido o que realmente se deseja de um terapeuta, um médico ou um "cuidador"²⁰. No documentário João Carlos Martins: Rêverie (Sonhos), o debate enveredou sobre quais os fatores que influenciam os sujeitos para, após uma doença neurológica, assumirem comportamentos mais diversos possíveis. Por que algumas

pessoas apresentam um conformismo e outras insistem em superar os limites impostos pela própria doença?

A partir da análise das atividades realizadas pelos participantes e os relatos escritos durante a oficina "Neurologia e cinema", é possível afirmar que a experiência docente baseada na projeção de filmes facilita o estabelecimento de inter-relações e integrações disciplinares, propiciando a construção de um conhecimento contextualizado, favorecendo a formação de profissionais capazes de articular conhecimentos profissionais específicos com o de toda a rede de saberes envolvidos.

CONCLUSÃO

Considera-se que a experiência aqui relatada aponta uma nova perspectiva de integração e diálogo entre as áreas da Neurologia e Sociologia, denominada pelos autores de "neurossociologia", campo que certamente comporta e exige pesquisas e aprofundamento teórico.

A projeção de filmes é capaz de estabelecer relações entre conteúdo e linguagem do filme com os conteúdos acadêmicos e situações vividas no cotidiano, favorecendo o processo ensino-aprendizagem e, para tanto, deve-se estimular a dimensão humanística em todas as matrizes curriculares e não contentar-se simplesmente que as dimensões para profissionais fiquem à margem, abordadas somente em projetos complementares.

Por fim, o objetivo da atividade pedagógica proposta e aqui relatada foi alcançado, uma vez que os participantes puderam atribuir um signo, dar um sentido às imagens e histórias de vida projetadas nos filmes. Assim, foram capazes de chegar ao símbolo e, por intermédio dele, conceituar o objeto estudado, portanto, efetivando a apreensão dos conhecimentos contextualizados e articulados.

REFERÊNCIAS

1. Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral. Projeto político-pedagógico. Curitiba: Editora UFPR; 2008.
2. Signorelli MC, Israel VL, Correa CL, Motter AA, Takeda SYM, Gomes ARS. Um projeto político pedagógico de graduação em Fisioterapia pautado em três eixos curriculares. *Fis Mov.* 2010;23(2):331-40.
3. Covolan NT, Correa CL, Hoffmann-Horochovski MT, Murata MPF. Quando o vazio se instala no ser – reflexões sobre adoecer, morrer e morte: uma questão bioética. *Rev Bioética.* No prelo 2010.
4. Morin E. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. 8.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; 2003.
5. Blasco PG. Educação da afetividade através do cinema. Curitiba: Instituto de Ensino e Fomento; 2006.
6. Oliveira MLC, Oliveira SRN, Iguma LT. O processo de viver nos filmes: velhice, sexualidade e memória em Copacabana. *Text Cont Enferm.* 2007;16(1):157-62.
7. Archanjo LR, Fraiz IC. Medicine: o cinema como recurso humanístico na formação profissional. *RUBS.* 2006;2(2):43-8.
8. Anastasiou LGC, Alves LP. Processo de Ensino na Universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 3ª ed. Joinville, SC: UNIVILLE; 2004.
9. Blasco PG, Moreto G, Roncoletta AFT, Levites MR, Janaudis MA. Using movie clips to foster learners' reflection: improving education in the affective domain. *Fam Med.* 2006;38(2):94-6.
10. Moura DO. O cinema entre o silêncio dos sentidos e a polissemia discursiva. Pelas lentes do cinema: bioética e ética em pesquisa. Brasília: LetrasLivres – EdUnB; 2007.
11. Dantas AL. O cinema como ferramenta pedagógica no ensino médio. Monografia. Londrina: Faculdade Pitágoras de Londrina; 2007.
12. Oliveira BJ. Cinema e imaginário científico. *Hist Cienc S.* 2006;13(S):133-50.
13. Leandro A. Da imagem pedagógica à pedagogia da imagem. *Com Ed.* 2001;(21):29-36.
14. Blasco PG, Levites MR, Albini RR. O valor dos recursos humanísticos na educação médica – literatura e cinema na formação acadêmica. *Rev Vide Tur.* 1999;8:31-40.
15. Klammer CR. Cine debate: a presença do cinema no ensino superior. Resumo IV Seminário de Teoria e Prática de Ensino “Universidade e Escola: saberes, cultura e formação docente” da UFPR; 2007.
16. Blasco PG; Gallian DMC; Roncoletta AFT, Moreto G. Cinema para o estudante de medicina: um recurso afetivo/efetivo na educação humanística. *Rev Bras Ed Med.* 2005;29(2):119-28.
17. Santos BS. Um discurso sobre as ciências. 13. ed. Porto Alegre: Afrontamento; 1987.
18. Zabala VA. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed; 1998.
19. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição. Brasília, DF; 2001.
20. Freire P. Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Editora Paz e Terra; 1996.

FILMOGRAFIA

- MEU NOME É RÁDIO.** *Direção de Michel Tollin. Drama, 109 minutos, EUA, 2003.*
- TEMPO DE DESPERTAR.** *Direção Penny Marshall. Drama, 121 minutos, EUA, 1990.*
- JOÃO CARLOS MARTINS: RÊVERIE (SONHO).** *Direção Johan Kennive e Tim Heirman. Documentário, 82 minutos, Brasil.*
- UMA LIÇÃO DE AMOR.** *Direção Jessie Nelson. Drama, 133 minutos, EUA, 2001.*
- DIÁRIO DE UMA PAIXÃO.** *Direção Nick Cassavetes. Romance, 121 minutos, EUA, 2004.*
- UMA MENTE BRILHANTE.** *Direção Ron Howard. Drama, 135 minutos, EUA, 2001.*